

MAÍRA DARIDO DA CUNHA

O USO DAS TICS EM SALA DE AULA:
A voz dos professores das escolas públicas do
Estado de São Paulo



ARARAQUARA - SP
2014

MAÍRA DARIDO DA CUNHA

O USO DAS TICS EM SALA DE AULA:
A voz dos professores das escolas públicas do
Estado de São Paulo

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Política e Gestão Educacional

Orientador: Prof. Dr. José Luís Bizelli

ARARAQUARA - SP
2014

MAÍRA DARIDO DA CUNHA

O USO DAS TICS EM SALA DE AULA:
A voz dos professores das escolas públicas do Estado de São
Paulo

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Política e Gestão Educacional
Orientador: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Data da defesa: ____/____/____

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. José Luis Bizelli – FCLAr – Unesp

Membro Titular: Prof. Dr. José dos Reis dos Santos Filho – FCLAr - Unesp

Membro Titular: Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira – Uniara

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) passaram a se inserir sistematicamente nos centros metropolitanos, disseminando-se gradativamente entre as diferentes classes sociais, sobretudo a partir do século XX. Este contexto de ampliação e inserção das tecnologias na sociedade criou novas formas de comunicação, trabalho, transporte, lazer e relações interpessoais em diferentes espaços sociais. Em meio a este amplo desenvolvimento tecnológico que caracteriza a sociedade moderna e suas diferentes instâncias sociais é possível identificar uma preocupação corrente advinda das políticas públicas no que diz respeito à inserção significativa das tecnologias na escola. O avanço de projetos governamentais voltados para a utilização do computador como ferramenta pedagógica, integrada ao projeto da escola, é evidente. Dessa forma, torna-se fundamental dar voz ao agente protagonista dessa mudança: o professor. Nesse estudo, buscou-se investigar a visão dos professores acerca das TICs no ambiente escolar, como estão sendo incorporadas na escola e quais os limites e possibilidades do uso das TICs no processo de ensino/aprendizagem. A pesquisa apresentada é de natureza qualitativa e foi realizada no município de Piracicaba, interior do Estado de São Paulo. Para tanto, foram aplicados questionários para 150 professores que lecionam no Ensino Médio da rede estadual de ensino de São Paulo. Em continuidade, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com um grupo de 8 diretores para que houvesse um aprofundamento nas questões levantadas pelos professores no questionário. A pesquisa trouxe à tona questões importantes para a discussão e encaminhamento de medidas que busquem auxiliar as políticas públicas de inserção das TICs nas escolas. Os professores elencaram as vantagens e desvantagens do seu uso e seu processo de inserção. Observou-se que, apesar dos esforços para implementação, ainda há problemas com infra-estrutura das escolas, formação de professores e condições de trabalho.

Palavras-chave: TICs, visão dos professores, políticas públicas.

ABSTRACT

Information Technology and Communication (ICT) began its systematic insertion in metropolitan centers, spreading gradually among different social classes, particularly from the twentieth century. This context of Technologies expansion and insertion into society has created new forms of communication, work, transportation, recreation and interpersonal relationships in different social spaces. Amidst this large technological development that characterizes modern society and its different social instances. Is possible to identify a current public policy concern regarding the substantial insertion of ICT in schools. The advance of government projects aiming the computer use as a pedagogical tool, integrated with schools project is evident, thus becomes essential give voice to the protagonist of this change: the teacher. This study investigates the teachers views about ICT in the school environment. How are being incorporated in school and the limits and possibilities of the use of ICTs in the teaching / learning process. The research presented here is of qualitative nature and was held in the city of Piracicaba, State of São Paulo. To this end, were applied 150 questionnaires to São Paulo state high school teachers. Continuously, were conducted semi-structured interviews with a group of 8 directors for deepening on the issues raised by teachers through the questionnaire. The research highlights important issues for the discussion and forwarding measures that seek to support public policies of ICTs insertion in schools. Teachers listed the advantages and disadvantages of ICT use and its insertion process. It was noted that despite the implementation efforts there are still problems related to schools infrastructure, training of teachers and working conditions.

Key-words: ICT, the voice of teachers, public policy

INTRODUÇÃO

A sociedade está enfrentando um processo acelerado de transformações que provocam modificações nos pilares que solidificam os valores da sociedade moderna. Essa nova configuração tem como agente responsável o constante desenvolvimento tecnológico.

Lévy (2004) analisa o aprimoramento das tecnologias como um novo momento do desenvolvimento humano, em que, por meio de múltiplas formas de produzir conhecimento, refletem-se outras necessidades, desejos e comportamentos, que assumem diferentes direcionamentos na organização social.

Transportando a discussão para o cenário da educação, pode-se afirmar que o aperfeiçoamento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (as chamadas TICs), conduz um novo paradigma do processo ensino/aprendizagem, modificando os papéis dos agentes envolvidos na esfera educacional.

Para aprofundamento da discussão das TICs nas escolas, torna-se necessário compreender as mudanças sociais ocorridas nos últimos séculos e os fatores que desencadearam uma transformação tão brusca nas formas de interação e convivência em sociedade.

O fim da Idade Média trouxe o advento de uma nova era para o homem. O tempo passou a não ser mais concebido por um ente fixo e inquestionável, visto anteriormente na figura e crença cega em Deus, e a razão passou a ser o pilar da humanidade. Novos valores são implementados e o ponto de vista religioso vem, paulatinamente, perdendo espaço enquanto aparecem outras perspectivas.

A ruptura da sociedade medieval é marcada pelo surgimento do capitalismo, em que se rompe a ordem feudal estamental e fundiária para emergir uma sociedade individualista, voltada para o desenvolvimento comercial e o lucro (COSTA, 2010). Nessa nova experiência fomentada pelo lócus da racionalidade, emergiu a valoração da vida presente, atribuindo-se sentindo ao lucro.

As trocas comerciais e as novas possibilidades de lucro estimularam a invenção de máquinas que potencializassem a produção. O estímulo à pesquisa e aos avanços tecnológicos colocou em voga o conhecimento sistematizado, que, paulatinamente, também se tornaria mercadoria (CORSANI, 2003).

Dado o contexto, pode-se notar que o advento da modernidade ocasionou diversas transformações na sociedade. As ressignificações e constantes rupturas de valores (GIDDENS, 1991), antes tradicionais, apontam para novos pilares que alicerçam a sociedade.

Com o declínio das tradições, a ruptura nas esferas da família e da Igreja, o indivíduo se consolida enquanto unicidade. Cria-se uma nova sensibilidade, uma nova subjetividade do agora “homem moderno” e a ciência passa a ser sua grande força (GHISALBERTI, 2012). As novas experiências são geradas pela própria capacidade humana; é a era do desenvolvimento de recursos técnicos e racionais eminentemente humanos para o enfrentamento da natureza.

Touraine (2008) destaca que o ponto central das transformações dos últimos dois séculos e os desencadeamentos dos novos valores centrados no homem moderno que teria como principal pilar a elasticidade do capitalismo e seus desdobramentos. Dessa forma, com o lócus no sistema capitalista e na estratificação social, a nova ferramenta de poder se dá por meio da informação e, assim, as novas descobertas e avanços científicos, sejam para a guerra ou para o mercado econômico, têm como finalidade comum a posse da informação.

Essa corrida pela posse da informação e a cibercultura (LÉVY, 2004) deram origem a uma nova era: a sociedade em rede (CASTELLS, 1999). Segundo aponta o autor, fomentou-se o processo de constante aperfeiçoamento das tecnologias, formatando um novo mundo da comunicação, que impactou as transformações nas mais diferentes esferas sociais e econômicas.

Os avanços tecnológicos radicalizaram os processos produtivos, que se tornaram mais integrados. Para além de fatores econômicos, a globalização, segundo Santos (2000), também interferiu nos aspectos culturais e, principalmente, alterou as fronteiras e a temporalidade das relações sociais, sendo resignificadas por meio das tecnologias de informação e comunicação, as chamadas TICs. Elas diminuíram as fronteiras entre os espaços geográficos e os seres humanos (CANCLINI, 2003), fazendo com que informações e notícias fossem divulgadas amplamente quase que instantaneamente, modificando toda a percepção de tempo e espaço.

Para Bauman (2001), a globalização tanto divide como une; divide enquanto une – e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do globo. A globalização aproxima as pessoas pela possibilidade de se viver em rede, em um mundo interligado 24 horas por dia, e as divide por fomentar uma maior competitividade e processo de individualismo do sujeito.

Ainda de acordo com Bauman (2001), a história do tempo começou com a modernidade, denominada por ele de “modernidade pesada” e “modernidade líquida”. A primeira chamou de “era hardware”, podendo ser ilustrada com a fábrica fordista, por se tratar de um período em que o trabalho tinha corpo; e a segunda, de “era *software*”, podendo ser ilustrada com a Microsoft, do momento atual, denominado trabalho sem corpo.

Nessa tônica, ao passo que as distâncias temporais/espaciais são anuladas por meio das tecnologias, surge uma polarização da condição humana. Com a perda de significado das distâncias e ruptura das fronteiras, as localidades perdem seu sentido, dando origem a uma crise cultural, principalmente no que tange aos aspectos regionais, que, em decorrência da globalização, sofrem um processo de homogeneização.

Essa homogeneização caracteriza-se pela unicidade da informação, em que pode ser acessado o mesmo conteúdo em qualquer lugar do globo. Inegavelmente, a disseminação e propagação das TICs tornaram o acesso à informação mais democrático. Porém, o mal-estar da pós-modernidade, conforme ressaltou Bauman (2001), está no acesso e bombardeamento de todo tipo de informação, que propicia um ambiente de superficialidade, fazendo com que as pessoas saibam de tudo e, ao mesmo tempo, de nada, dificultando a transformação da informação em conhecimento.

A busca frenética por estar conectado atribui às TICs um caráter central, já que a maior fonte de informação e comunicação do século XXI é dada por meio delas. Na atualidade, as tecnologias possuem presença ativa no cotidiano das pessoas, multiplicando-se em novas possibilidades de comunicação, construindo um universo digital que se transforma e atinge um número maior de pessoas a cada dia. Essa cultura digital que caracteriza o século XXI, vivenciada atualmente por uma geração que se comunica de modo exacerbado, tece redes de conexões virtuais e reais, integrando-se como extensões da humanidade (Mc LUHAN, 2006).

As TICs ocupam um espaço significativo dentro dessa nova ordem social, criando diferentes maneiras de se comunicar, informar e interagir, permeando ambientes cada vez mais diversificados. Muitas questões na modernidade envolvem as tecnologias, principalmente em relação a sua utilização em ambientes educacionais. Debates sobre os limites e as dificuldades que os professores encontram em abordá-las no contexto pedagógico, por exemplo, são cada vez mais recorrentes.

Bonini (2009) assevera que as novas tecnologias permitem elaborações mais abrangentes do conhecimento, auxiliando, muitas vezes, no método de abordagem e nos conteúdos programáticos para todos aqueles envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

No que tange especificamente ao contexto educacional, faz-se necessário ampliar os espaços de debate, visto que a inserção das tecnologias na escola parece não ter acompanhado o mesmo ritmo das demais instituições sociais, originando a necessidade de entender como este processo tem ocorrido.

De modo geral, pensar as TIC sob uma perspectiva pedagógica envolve uma dimensão maior e mais complexa do que simplesmente geração e uso de informações. Torna-se preciso refletir e aprofundar as discussões acerca desse novo contingente na escola para que não se confundam as idéias de “informar-se sobre o mundo com o formar-se no mundo” (GIANOLLA, 2006, p.52).

Acredita-se, nesse estudo, que não se pode negar a importância das TICs no cotidiano escolar e do auxílio destas para o processo educativo, mas é ingenuidade considerar que elas resolverão todos os problemas educacionais. Muitos acreditam que as TICs são um requisito para uma educação de qualidade, porém, se a melhora do ensino dependesse apenas da introdução das TICs nas escolas, melhores soluções teriam sido encontradas há muito tempo. Desse modo, deve-se pensar como inseri-las de maneira efetiva na escola para proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa. Para isso, é preciso conhecer não só a dimensão técnica, mas, também, o que fazer com as TICs. Parte daí a importância de reflexões e debates sobre o uso das TICs em sala de aula e seu processo de implementação nas escolas.

Com essa demanda, alimentada pela inserção das TICs no ambiente escolar, nota-se um enorme esforço do ponto de vista político para a compra e elaboração de programas que garantam o seu uso nas escolas. Os altos gastos com programas que visam à inserção das TICs nas escolas, muitas vezes, se mostram pouco eficientes, já que não vem acompanhados de medidas que melhorem as condições de trabalho do professor, a infra-estrutura das escolas, a formação continuada dos professores e que repensem as metodologias utilizadas no processo de ensino/aprendizagem.

Nessa esteira, buscou-se, nesse estudo, investigar a visão dos professores acerca das TICs no ambiente escolar. De que forma, na voz dos docentes, as novas tecnologias da informação e da comunicação, as TIC, estão sendo incorporadas na escola? No que concerne à visão dos professores, quais os limites e possibilidades do uso delas no processo de ensino/aprendizagem?

A pesquisa apresentada é de natureza qualitativa e foi realizada no município de Piracicaba, interior do Estado de São Paulo. Para tanto, foram aplicados questionários para 150 professores que lecionam no Ensino Médio da rede estadual de ensino de São Paulo. Em continuidade, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com um grupo de professores para que houvesse um aprofundamento das questões levantadas pelos professores no questionário. A pesquisa tem uma amostragem de 150 professores, distribuídos em 10 escolas do município de Piracicaba, escolhidas aleatoriamente pelo dirigente de ensino responsável pela Diretoria de Ensino de Piracicaba.

No que tange ao referencial teórico da pesquisa, partiu-se das mudanças sociais que ocasionaram a globalização, delineando a discussão sobre a modernidade para compreensão de novos paradigmas que centralizam a questão das TICs como desencadeadoras de um processo de mudanças no âmbito educacional.

Após análise da modernidade, globalização e estágios do capitalismo, foi discutida a questão das políticas públicas de inserção das TICs no Estado de São Paulo e uma revisão sobre o processo histórico de implementação das TICs nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade da prática pedagógica exige que estudos e pesquisas que tenham por objetivo investigá-la sejam coerentes com a compreensão dos diversos condicionantes que estão envolvidos. A importância de dar voz aos professores baseia-se em entender o agente central das mudanças que vêm sendo incorporadas nas escolas.

A modernidade traz consigo o aumento da velocidade das mudanças e eclode na escola uma possibilidade de mudança, segundo Giddens (1991): “as conseqüências da modernidade estão se tornando mais radicalizadas e universalizadas do que antes” (1991, p. 13). Essa mudança, no âmbito das instituições escolares, teria como protagonista as tecnologias. Para Shwartzman (1991), as tecnologias devem ser entendidas como a filha bastarda da modernidade, já que seria a protagonista do processo de modernização da sociedade, mas não viria acompanhada de uma reflexão sobre sua inserção.

Por algum tempo, ainda segundo Shwartzman (1991) acreditou-se que o papel do professor com a propagação das TICs estaria “obsoleto”, em um segundo plano na esfera educacional. Porém, afirma-se hoje (BELLONI, 2005; LÉVY, 2004; KENSKI, 2007) que o professor é agente fundamental no processo de “modernização” da escola e, principalmente, protagonista no processo de mediação da relação entre a disponibilidade da informação recebida através das TICs e conhecimento.

Nesse sentido, tornou-se fundamental compreender o processo de inserção das TICs em sala de aula, dando voz aos professores. Observou-se que há muitos questionamentos que circunscrevem a prática docente, inclusive no que tange a formulação de políticas públicas. Assim, a possibilidade de dar voz aos professores poderia substanciar medidas que andassem em consonância a realidade da prática docente.

Apesar de todos os dilemas que o professor enfrenta, ele ainda é tido como um dos responsáveis por proporcionar melhorias significativas na educação, como afirma Arroyo (2006) o professor é o protagonista das mudanças nas escolas, é a partir dele que deve se desencadear as transformações necessárias para uma educação de melhor qualidade. Melhorar as condições de trabalho do professor é melhorar as condições de educação no país.

Nesse sentido, é preciso pensar para além das práticas escolares e mergulhar em questões de cunho político, corroborando com Silva (2011), que considera o investimento no professor como uma importante saída para a melhoria da qualidade do ensino envolvendo as TICs. Adicionem-se a isso as condições de trabalho e salário justos, investimento e qualidade na formação inicial e continuada dos professores.

A valorização da profissão docente deve ser um compromisso político que, a médio ou longo prazo, se comprometa a valorizar a profissão, possibilitando melhores condições de trabalho, equiparando o salário às categorias de nível superior, possibilitando uma única jornada ao professor.

Essa medida deve ser acompanhada de formação continuada constante, no intuito de sanar a lacuna geracional presente entre professores e alunos. Para Moran (2007, p. 90), a capacitação pedagógica ajuda a encontrar pontes entre as áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis. Os cursos ofertados para capacitação de professores têm que ser revistos e é preciso incentivar a prática reflexiva e propiciar espaços e tempos para troca de saberes e estudo coletivo.

A questão da infra-estrutura e condição de trabalho aparecem como uma categoria fundamental para análise já que 79% dos professores apontam não estarem preparados para usarem as TICs em sala de aula, apesar de 90% acreditarem que há mudanças no processo de ensino/aprendizagem através das TICs. Nas entrevistas e nos questionários, muitos professores apontaram como fator impeditivo para o uso das TICs nas escolas a dificuldade de instalação e manutenção do aparato tecnológico, dificuldade que não tem como principal responsável o recurso financeiro e sim a problemas ligados a gestão e controle por parte da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Os elevados gastos com o aparato tecnológico devem refletir uma melhora na infraestrutura das escolas. É preciso gerir melhor esse dinheiro, de forma que se esclareça o processo burocrático para instar, consertar ou realizar a manutenção dos equipamentos das escolas. É preciso uma política clara e um planejamento coletivo que vise à implementação das TICs nas escolas ao mesmo tempo em que forme o professor e demais funcionários para usá-las de forma crítica e construtiva.

Sem estes fatores, não há tecnologia que dê conta de ensinar. Segundo Ioschpe (2012), “[...] o que há de errado com a educação não pode ser solucionado apenas com a tecnologia”, uma vez que ensinar o mesmo conteúdo do livro na lousa digital não faz sentido, não promove mudanças. Dessa forma, conclui-se que as mudanças estão na busca por outras formas de ensinar fazendo uso das TICs, o que também passa por uma melhor gestão política para direcionamento delas não apenas como equipamento, mas como recurso pedagógico de aprendizagem.

Pela fala dos professores e pelas análises a partir das faixas etárias, observa-se que estamos em uma transição do quadro docente. Já há muitos professores da Rede que são

“nativos digitais”, mas, para a grande maioria, tudo é novo, ligar o computador e lidar com as TICs no processo de ensino/aprendizagem ainda é um grande desafio.

Esse desafio apareceu nas falas dos professores, derivado em medo e insegurança. A inserção das TICs nas escolas fomenta a discussão sobre a crise da prática docente. É a primeira vez que se vê uma mudança tão brusca protagonizada pelos jovens sendo refletida nos âmbitos escolares. Essa transformação evoca a necessidade de romper de uma vez com os modelos conservadores de educação, que posiciona o professor como detentor do conhecimento e o aluno como um ser desprovido de conhecimento.

Para tanto, é preciso repensar as práticas escolares, entender as TICs como um meio a mais de fomentar uma discussão crítica entre os professores a fim de traçar caminhos que orientem uma prática docente criativa e reflexiva, em que as TICs poderiam ser compreendidas como um espaço de possibilidade de criação, individual ou colaborativa, e não apenas utilizada como uma forma de chamar a atenção dos alunos ou de sensibilizá-los aos conteúdos propostos na aula.
